

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 695

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

22 anos de trabalho

«A Regeneração» venceu mais um ano, entretendo no vigésimo terceiro da sua fundação!

Recordar é viver e é bem certo. Recordar é viver a luta que temos enfrentado e o caminho percorrido, recordar é viver um pouco da nossa vida pessoal e política. Na pessoal guiou nos sempre o propósito de bem servir, na política, marcámos a nossa intransigência de homens de acção e fizemos uma obra que está exposta aos olhos de todos.

E nesta idade em que não temos ilusões, avaliamos desapaidonadamente o caminho percorrido que sendo áspero, foi sempre triunfante!

Em 18 de Julho de 1925 «A Regeneração», a metralhadora, como então um amigo nosso lhe chamou, abriu fogo e neste mar que por vezes se tornou encapelado, afastámos com simples sópros os perturbadores, continuámos o caminho triunfante, caminho que nos tem guiado em todo este grande percurso, fazendo parte integrante da nossa vida, daí não ser indiferente mais um ano de existência para todos os que nele têm trabalhado e trabalham.

Na terra onde nasceu e se criou, ou melhor, na terra onde nasceu e conquistou, também não pode ser indiferente pois ele tomou parte efectiva em toda a renovação que o concelho sofreu e marcou a sua posição conservadora, assinalando o seu digno lugar dentro desta situação que há vinte e tal anos nos rege.

Os novos têm que pensar e analisar este punhado de verdades acerca dum jornal que já adquiriu a emancipação e caminho para as bodas de prata com a mesma força de vontade com que em 18 de Julho de 1925, o artigo de fundo da «Regeneração» encimava: **ALEA JACTA EST!**

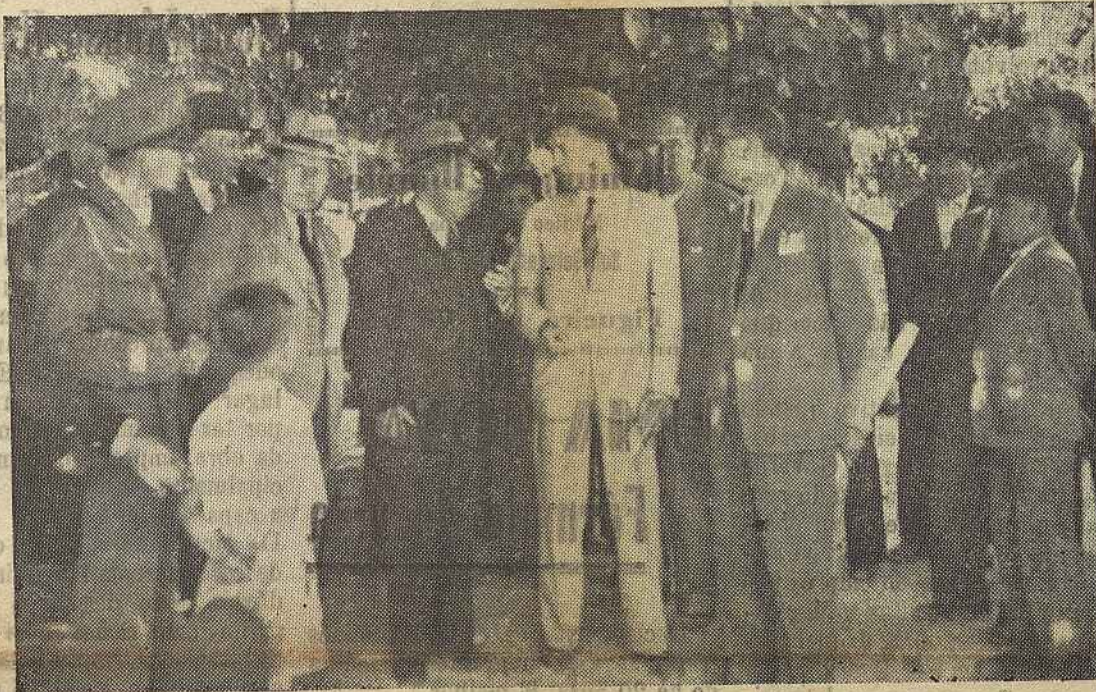
Um almoço

A propósito da construção da estrada das Fragas de S. Simão à Pena, o sr. Fernando Teixeira, do Casal de S. Simão, ofereceu no dia 4 do corrente, um lauto almoço onde reuniu parte dos seus melhores amigos.

O almoço teve lugar no aprazível lugar da Pena, um dos locais sem dúvida, mais pitorescos da nossa região, deixando em todos bem exposto o seu grato reconhecimento pela forma gentil e agradável como foram recebidos e tratados.

Ainda a Visita

Ministerial



O sr. Ministro das Obras Públicas, Eng. Frederico Ulrich, sr. Governador Civil, dr. Acácio de Paiva e Director Geral dos Serviços Urbanos, ouvem atentamente o Presidente do nosso Município, dr. Simões Barreiros

Como anunciámos no último número, a nossa Vila foi visitada no dia 25 pelo Ministro das Obras Públicas, sr. Engenheiro José Frederico Ulrich, que vinha acompanhado do nosso Governador Civil, dr. Acácio de Paiva, Engenheiro Rocha Melo, Director Geral dos serviços urbanos e outros elementos importantes que compunham a sua comitiva. O sr. Ministro, que como dissemos, foi recebido por todas as autoridades, funcionários e elementos mais destacados desta terra, observou obra por obra, em curso, devendo destacar-se a construção do Bairro para Pobres, Igreja Matriz, Igreja da Misericórdia e a seguir examinou uma por uma as obras em projecto das quais salientamos a construção do novo Hospital, construção do Hotel de Turismo e a construção do troço da E. N. 350 Figueiró ao Barqueiro.

O sr. Ministro ao despedir-se disse: **o dr. Simões Barreiros transformou e alindou a sua vila.**

Hildebrando Saraiva Frade Cinema do S. N. I.

Deixou de prestar serviço na Secção de Finanças deste concelho o sr. Hildebrando Saraiva Frade, que foi nomeado para desempenhar as funções de aspirante contratado na Secção de Finanças do concelho de Gouveia, sua terra natal.

A este nosso amigo que durante cerca de um ano aqui trabalhou e deixou as melhores simpatias, apresentamos os nossos cumprimentos de despedida.

João Simões Rodrigues

Por ter sido nomeado para desempenhar as funções de aspirante contratado, na Secção de Finanças deste concelho deixou Castro Daire este nosso conterrâneo que ali desempenhou proficientemente idênticas funções durante mais de um ano. Ao novo funcionário apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

No passado dia 6 foi exibido na nossa vila o filme «Pátio das Cantigas», pelo cinema ambulante do Secretariado Nacional de Informação, que anda percorrendo as diversas vilas do país.

Fez a apresentação o académico Amílcar Agria, quartanista da faculdade de letras da Universidade de Coimbra, que exaltou a obra do Estado Novo, o fim cultural e recreativo das equipas do S. N. I., e a obra das Casas do Povo que tantos benefícios têm prestado à causa da instrução popular.

E' assim que os Estados promovem a cultura do seu povo interessando especialmente à classe trabalhadora a quem mais directamente são dirigidos.

O local onde o filme foi exibido estava repleto de povo.

Dr. Sérgio dos Reis

Já regressou de Coimbra onde acompanhou os alunos que da Escola Secundária aos Liceus daquela cidade foram prestar provas de 1.º e 2.º ciclo.

Depois de curta estadia nesta vila partiu de novo acompanhado de sua ex.ª esposa para Celorico da Basto onde vão passar as férias grandes.

Dr. Ferrer Antunes

Em casa de seu sogro, o nosso presado amigo, sr. Tenente Carlos Rodrigues, encontra-se em gozo de férias, com sua ex.ª esposa e filho, o sr. dr. Ferrer Antunes, distinto professor do Liceu Nacional D. João III de Coimbra.

- Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

MACONTENE

Fez precisamente meio século que se travou o combate de Macontene—último grito de revolta do poder vátua que a bravura de Mouzinho estrangulou para todo o sempre.

Recordar os duros combates das Campanhas de Ocupação—pirâmide de heroísmo com o vértice em Chaimite e as faces em Marracuene, Magul, Ccelela, Macontene, — é passar em revista páginas do mais alto valor militar da História Colonial.

Poucos sobreviventes,— quatro—restam da gesta lusiada de Macontene. Pois esses gloriosos «Restos» reuniram-se no Cemitério dos Prazeres à volta da campa do seu grande chefe: Mouzinho. Depois foram ouvir missa por alma dos camaradas mortos e em seguida cumprimentaram, em sua casa, a sr.ª D. Maria José Mouzinho de Albuquerque, que se encontrava na dita cidade no Chibuto, onde prestou especial assistência aos militares feridos e aos feridos inimigos, que foram tratados com igual carinho no Hospital de Sangue.

Esta nota de saudade e ternura bem a merece a ilustre Senhora, há longos anos amortilhada nos crepes de uma viuvez eterna, porque a Esposa de Mouzinho foi, há cinquenta anos o que sempre foi a Mulher portuguesa nas viragens incertas ou magestáticas da História da pequena Casa Lusitana; donas de incansáveis e proveitosas andanças.

Que as jovens de hoje sejam dignas continuadoras dessas Mulheres da História.

Exames

de Admissão

De Coimbra, onde prestaram provas de Admissão aos Liceus, no Liceu D. João III, já regressaram a casa de seus pais os seguintes alunos, cujos nomes acompanhámos das classificações obtidas.

Roberto do Carmo Nunes, 14 valores; Jorge Telhada Simões, 14; Luís Filipe Valente do Carmo, 18; João David Campos Feitor, 18; Fernando Paiva Correia, 18 e Manuel da Silva Coelho, 12.

Também no Liceu Feminino, D. Maria, daquela cidade, prestou provas a menina Maria Tereza Garcia Bruno, tendo obtido a classificação de 12 valores, e no de Santarém, o menino António Consalício F. bra dos Reis, que foi aprovado com 11 valores.

Estão de parabéns, estes briosos estudantes, futuros liceais, bem como suas famílias e respectivos professores, pelos bons resultados obtidos.

«A Regeneração», felicita os novos liceais desejando que ençetam o novo curso com as maiores prosperidades.

Acaba-se com mais uma lenda da política liberal

Amarrados ao peso de uma velha lenda política liberal temos levado a vida a afirmar que não podemos ser um país industrial. E deixámo-nos adormecer sob a doutrina do que somos um país agrícola, abandonando tudo o que nos poderia livrar da dependência estrangeira.

Empobrecemos assim, a ponto de ser axiomático dizer-se que a agricultura é a arte de empobrecer. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra — devia ser a receita dos que tiveram a responsabilidade do governo.

Mas não. Nada se fez para o meio termo. Também a verdade é que era difícil remar contra a maré. Sem programas não há obra governativa. E sem doutrina definida não há governos que possam... governar.

Havemos de demonstrar que podemos ser um país agrícola sem deixar de ser um país industrial, ou vice-versa. Tudo se conjuga para isso, graças à lufada de renovação que invade o país e graças à decisão enérgica dos homens que estão à frente da causa pública.

Prepara-se o grande edifício da nossa reconstrução económica, tanto pelo aspecto agrícola como industrial. O decreto recentemente publicado sobre o condicionamento industrial é um dos primeiros passos. Que se pretende, afinal? Dar ao país os meios indispensáveis de vida, visto que o país aumenta dia a dia sem alargar o seu território.

Por isso se criam novas indústrias, se estabelecem novas técnicas, se moderniza a maquinaria, se trata de aumentar a produção da electricidade, se renovam os transportes. Tudo faz parte do mesmo grande plano. Há indústrias que

não podem viver nas condições em que se encontram, pois o seu labor é onerado pela dispersão. Velhas ou antiquadas as máquinas, os processos de exploração não interessam, tal como se encontram, à economia nacional. Por isso a sua concentração se torna necessária, quer pelo aumento de produção que disso pode advir, quer pelo mais baixo custo dos produtos que é preciso obter.

A concorrência só pode ser feita quando as indústrias estiverem habilitadas a isso. Ora para habilitar as indústrias a poderem produzir em maior quantidade (e portanto a preços mais baixos) está o governo em condições de promover a importação de maquinaria e oferecer a todos os meios necessários ao seu desenvolvimento.

Já se afirmou, e merece a pena repetir, que não precisamos de dinheiro. O que queremos é maquinaria. E a maquinaria virá. Torna-se portanto indispensável que os industriais se compenem da época em que vivemos e se dêem as mãos para reorganizar as suas indústrias, de modo a não terem que se queixar amanhã contra a sua própria incuria.

O capital só é produtivo quando está empregado em meios de trabalho. Sigam o exemplo do Governo que depois de ter conseguido reunir o capital o emprega em obras de fomento. Agora mesmo os jornais dão a noticia do empréstimo de um milhão de contos a Moçambique para que as obras daquela colónia se valorisem e se desenvolvam.

Porque não se reúnem determinadas indústrias e fazem o mesmo, isto é, concentram a sua actividade em sectores mais importantes, tornando prósperas certas actividades que vivem como há cinquenta anos?

O dia de amanhã será mais próspero e mais feliz desde que se comece hoje a obra de reconstrução que o país vem a necessitar e a exigir.

O plano está determinado. Que o aproveite quem estiver em condições de o fazer. Mas não se suponha que o Governo dorme. O estudo de reorganização de várias indústrias deve ser indicação de que o Governo irá até onde for necessário ir.

T. V.

CARTEIRA

— Depois de alguns meses de ausência de novo se encontra na sua vivenda no Bairro Novo, o nosso estimado amigo, sr. Zito Alves da Silva.

— Vindo das Termas de S. Gemil seguiu para a Salubridade Nova o nosso amigo e assinante sr. José Coelho David que foi acompanhado de sua esposa.

— Com curta demora também nos visitou o sr. Manuel Leal Júnior funcionário dos CTT em Coimbra.

— Regressou do Cartaxo o sr. Edmundo Heitor Fabre dos Reis e sua ex.^{ma} Família.

— Vindo da Ilha do Principe encontra-se em Aguda o sr. Alberto Simões.

— Na Ponte de S. Simão está a passar alguns dias de repouso, vindo de Lisboa o sr. Manuel Simões Godinho.

— Em casa de seu sobrinho, sr. Victor Correia, encontra-se o sr. Feliciano Damião, agente da P. V. T., acompanhado de sua Esposa.

“Adeus Figueiró,”

Letra de: Marçal M. Pires Teixeira

Adeus querido Figueiró
De sonho felicidade...
Eu irei partir bem só!
Umedecendo saudade!...

Saudades profundas — Sim!
Meu Figueiró é distâncial?
Acordam chagas em mim,
Reacendem a minha ância!...

Infinita a minha dôr!
Amargura que me invade,
E me leva à prostração!

Luzido canto de Amor
Vivido pra Eternidade!
Infinda recordação!...

Rincão bendito de côr!
Adeus, adeus meu Amor...

P. T.

Nota: — o autor distribui gratuitamente a música dos versos.

Domingos Duarte

Médico Municipal
Sub-Delegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

UMA NOVA Fórmula de vida

Decididamente: o povo português pensa e vive hoje diferentemente de há 20 anos. E melhor.

Primeiro, foi o Estado nascido do 28 de Maio, a criar outras condições de vida, a enraizar nova mentalidade. Hoje, é a Nação, consciente das suas possibilidades e de si mesma, — que, impulsionada pela força renovadora, animada pelo «clima» de paz e de trabalho, «exige», mais e melhor, não se contentando já com o ritmo normal — ainda que rápido, — dos trabalhos dirigidos pela Administração.

Ainda há dias foi tornado público o plano de escolas para o ensino técnico, no qual o Estado vai gastar 160 mil contos. Mas como essa rede escolar não pode, de uma vez, abranger todo o País ou pelo menos todas as localidades onde se julga indispensável tal ensino, e porque os povos sentem o necessidade e o valor do aperfeiçoamento técnico e espiritual, por isso se avistaram com o Ministro da Educação Nacional as entidades representativas de Olhão e de Portimão, solicitando, respectivamente, a criação de uma escola comercial e a elevação do seu liceu à categoria de nacional.

O facto documenta, realmente, a que ponto subiram as aspirações gerais dos portugueses que se não contentam hoje com a apatia de um dirigismo mais ou menos eficaz, procurando impulsionar a vida do País através de iniciativas de toda a ordem.

Não será difícil concluir que o fenómeno se fundamenta no verdadeiro progresso que a organização vigente imprimiu à vida nacional. Nem tampouco será descabido comparar o que se passa agora com o que se passava antes do 28 de Maio: a comparação demonstra, à evidência, uma nova e melhor fórmula de vida.

Uma resolução e uma pergunta

Os factos demonstram à evidência que os homens públicos agnados á volta de Salazar não fazem «governança» procuram antes, partindo das coisas práticas, dar aos problemas solução positiva ou quando a força das circunstâncias impedem o procedimento de raiz, solução parcial.

Entretanto, seja desta maneira ou doutra, os casos a resolver são sempre postos em equação definida, de sorte a que a incógnita surja num conjunto de valores insosmáveis.

Isto comprova suficientemente que a ética da Revolução, ao con-

trário de outras passadas revoluções mais ou menos p ródicas, assenta na competência e no de ejo de assertar; nunca na competência... política do amadorismo, transaccido com os «caciques» e por eles mantido em beneficio seu, de compadres, de afilhados, de parentes.

Nunca como agora os interesses da coisa pública foram melhor e mais bem defendidos. Resolvem-se de frente, por processos claros e evidentes, sem discursos infamatórios, sem tropos libérrimos...

Caso semelhante sucedeu, há pouco, no distrito de Evora — resultante justa dessa falta de amadorismo político, tão comum na vigência dos partidos.

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foi autorizada a Junta Autónoma das Estradas a dispender verbas no valor de 1.300 contos, destinados a trabalhos de construção e conservação de estradas. Mas não foi só este objectivo do sr. engenheiro José Frederico Ulrich, porquanto o fim principal foi outro de não menos consideração: atenuar a crise de trabalho que começa a fazer-se sentir no distrito eborense.

Obstou-se assim a que a fome entrasse na casa humilde e beneficiasse, a-par, as estradas prejudicadas pela constante rodagem de automóveis e camions.

Uma pergunta sem sentido impertinente. Seria possível autorizar de um momento para o outro o gasto de 1.300 contos, numa administração insufficiente dos dinheiros do tesouro?

Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones

Fraudes praticados com vales de correio viciados pelos tomadores

A Administração Geral dos CTT comunica o seguinte:

Indivíduos portadores de falsos documentos abonatórios vêm últimamente emitindo vales postais de pequenas importâncias, mencionando nos mesmos um suposto destinatário pelo nome que consta aqueles documentos.

Uma vez na posse dos vales, viciam as indicações das importâncias a transferir, elevando em regra o seu montante a 4 ou 5 contos.

Nas localidades de destino dos vales e sempre depois da hora do encerramento das tesourarias, fazem quaisquer operações comerciais que liquidam com os vales viciados depois de os assinarem com o nome inserido no falso documento de abonação de que são portadores. As tesourarias e estações dos CTT não pagam, evidentemente, os vales nestas condições: ficando, assim lesadas as pessoas que os receberam para liquidação de transacções comerciais.

A Administração Geral dos CTT aconselha, portanto, a não aceitação, a pessoas desconhecidas, de vales do correio para cobertura de quaisquer operações, senão depois de verificados pelos tesoureiros de finanças ou por pessoal das estações, em exercício de funções.

Insiste ainda a Administração Geral dos CTT no uso de todas as possíveis precauções quando seja pedida a abonação de vales do correio e telegráficos por pessoas cuja identidade não seja sufficientemente conhecida.

Escolas de Operários

E' uma característica dos tempos correntes transformar em utilidade social os elementos da produção.

E porque o estabelecido com tal fim na Constituição Portuguesa de 1933, não constitue apenas mera construção jurídica, quem se interessar pelos assuntos sociais pode surpreender em diversos campos da vida portuguesa a mesma preocupação transformada nas mais variadas realidades.

Assim, através do trabalho prisional se recuperam homens para a vida, nos estabelecimentos de assistência se incute o gosto pelo trabalho e, agora, nas escolas de operários se possibilita uma aprendizagem séria, ensinando officios a jovens, preparando-os para a vida onde terão, mais tarde, de ganhar honradamente o pão de cada dia.

Depois de ter resolvido o problema do desemprego, o respectivo Commissariado propôs ao Ministro das Obras Públicas a criação daquelas escolas que funcionarão nas obras do Estado.

No dia 30 começaram a funcionar as primeiras — de pedreiros e carpinteiros — esperando-se simultaneamente, um justo aperfeiçoamento profissional dos operários e uma útil função social do trabalho. Ao mesmo tempo que se ocupam braços, facultam-se possibilidades que sem os preceitos legais e a força realizadora do Estado não seriam possíveis.

Que isto se recorde diante da bala iniciativa das Escolas dos Operários.

Vai haver fartura DE AZEITE

Há alguns anos que há escassez de azeite em Portugal, por dois motivos: a escassez doutras gorduras e fracas safras de azeite.

A diminuição das outras gorduras deveu-se à falta de navegação para a importação de óleos combustíveis do Ultramar e à falta de alimentação para os gados. A escassez de gorduras animais foi muito grande, e daí resultou maior procura de gorduras vegetais, e do azeite, que é a gordura vegetal portuguesa por excelência. Tudo isto originou o «mercado negro», agora em franca falência devido à abundância de produtos em venda livre.

Ora a grande noticia que acaba de ser dada ao povo português é que na próxima campanha do azeite resultará a venda livre deste artigo tão indispensável porque a safra deve produzir de oitenta a cem milhões de litros, quantidade excepcionalmente elevada que dará saldo ainda para o ano seguinte.

Apesar desta abundância o Governo pretende ainda melhorar a produção nacional e a Junta Nacional do Azeite e os Serviços Técnicos do Ministério da Economia vão proceder ao recenseamento das oliveiras e promover o plantio de novas árvores, a fim de aumentar as colheitas e a produção de azeite, e baratear o seu custo. E nunca mais faltará azeite em Portugal, com os povos olivados que vão surgir.

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos
1.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos de sessenta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando Maria Augusta das Dóres, divorciada, doméstica, auzente em parte incerta do País e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar do Carameliro, desta freguesia e comarca, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os dos éditos, pagar a quantia exequenda de 2.919\$70 e mais encargos pedidos, ou nomear bens á penhora suficientes para garantir tal pagamento, como se ordena nos autos da Execução Hipotecária que por este Tribunal corre seus termos e em que é exequente Herminia das Dóres, solteira, maior, residente na Travessa das Amoreiras, n.º 6, 2.º Direito, da cidade de Lisboa e com os fundamentos constantes da respectiva petição inicial.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Julho de 1947.

O Chefe da Secção Central
A. Carvalhais

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Santhes da Gama

Jornal «A Regeneração» de 9 de Agosto de 1947

Colégio Marquês de Pombal

Alvará n.º 238 TELEF. 50

*
Curso Completo dos Liceus
*

POMBAL

6-2

Anúncio

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos
1.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos de sessenta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando José da Silva Feitor, solteiro, maior auzente em parte inserta de Espanha, mas que teve o seu último domicílio conhecido no lugar das Lameiras, desta freguesia e comarca, para, no prazo de dez dias, findos que sejam os éditos, contestar, querendo sob pena de se proceder á adjudicação ou venda dos imóveis em causa, os autos de acção especial para divisão de coisa comum que por este Tribunal lhe move e a outro o o senhor Doutor Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, solteiro, advogado, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, pelos fundamentos que constam da respectiva petição inicial.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Julho de 1947.

O Chefe da Secção Central,
A. Carvalhais

Verifiquei

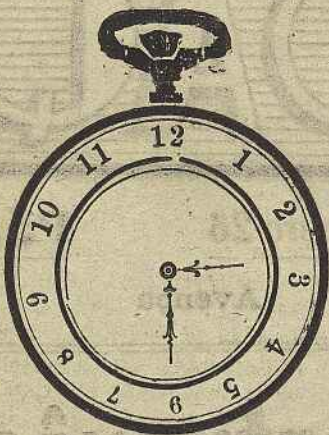
O Juiz de Direito,
Santhes da Gama

Jornal «A Regeneração» de 9 de Agosto de 1947

PRÉDIO — Vende-se

Nesta redacção se diz.

Bons Conselhos



Olá amigo José da Vila! — Eu sou o José do Termo, teu parente e amigo, não sei se me conheces?

— Conheço, o que é que tu queres?

— Queria dar-te um pouco de maçada, para me dizeres onde hei-de comprar umas coisas para minha casa.

Há-de ser na Vila ou na Cidade?

— Olha amigo José do Termo, nunca sejas doido, o que houver na Casa do José da Vila, não o compres nas das cidades porque tu cá o ganhas, é justo que cá o deixes. Que te vale, José do Termo ires às cidades dar o teu dinheiro? — Nada tens de vantagem!!! O que eles querem é lá o dinheiro e se te deres mal ainda, por cima, se riem de ti. Se te queixas, correm-te á bofetada como succedeu aqui na Feira numa Barraca duns ourives desconhecidos.

Por isso, para comprar ouro ou relógios, temos aqui o **Manuel Lourenço**, cá da Vila, homem muito sério e conhecedor tanto em ouro como em relógios.

Eu comprei-lhe este meu relógio em 1913, tem sido uma maravilha, sempre a trabalhar bem. E o de sala a mesma coisa. As máquinas de costura que comprei para minha mulher e para as minhas filhas, tudo muito bom.

Já vês onde eu compro tudo é no **Manuel Lourenço**, da Vila de Figueiró dos Vinhos, que no género não há melhor.

— Muito obrigado amigo José da Vila, pelo teu conselho e vou já fornecer-me do que preciso e mais uma vez muito e muito obrigado. Adeus...

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos — Agosto de 1947.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 23

Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Automóvel de Alquiler

Tratar com Augusto Caetano.

TELEF. N.º 21

Figueiró dos Vinhos

Praia da Nazaré

João Estrelinha Grilo

BANQUEIRO

Oferece os seus préstimos a V. Ex.ª nesta Praia 33

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem recibo de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANUNCIO

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos
2.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos, com a dilação de 90 dias, citando António Tavares, casado, agricultor, que teve a sua última residencia conhecida, no lugar da Lomba da Casa, freguesia de Aguda, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta do Estrangeiro, para no prazo de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilação fixada, contestar, querendo, o pedido feito nos autos de acção de divórcio que lhe move sua mulher Maria do Carmo Carreira, doméstica, residente no mencionado lugar da Lomba da Casa, com fundamento no n.º 6 do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Figueiró dos Vinhos, aos 14 de Julho de 1947.

O Chefe da Secção Central,
A. Carvalhais

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Santhes da Gama

Jornal «A Regeneração» de 9 de Agosto de 1947

ANUNCIO

Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos
2.ª publicação

Faz saber que no dia 15 de Outubro próximo, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública, dos móveis e imóveis abaixo mencionados, os quais irão á praça pelos valores a seguir designados, e fazem parte da herança deixada por Elvira Augusta de Sousa, solteira, residente que foi na vila de Pedrogão Grande, desta comarca.

Móveis

1.º — Dois bancos e quarto tábuas, que formam uma cama. Vai á praça pela quantia de 10\$00

2.º — Dois cobertores e um lençol, tudo velho. Vão á praça pela quantia de 15\$00

3.º — Duas arcas pequenas e duas cadeiras, em mau estado. Vão á praça pela quantia de 15\$50

4.º — Uma mesa de pinho em mau estado. Vai á praça pela quantia de 5\$00

Imóvel

Uma morada de casas, na Rua da Mesericórdia da vila de Pedrogão Grande, com superficie coberta de 45m², confrontando do Nascente e Norte com Adrião Simões, Poente com a Rua e Sul com António Fernandes Grilo. Inscritas na matriz predial urbana sob n.º 206. Vai á praça pela quantia de 3.420\$00

Figueiró dos Vinhos, 14 de Julho de 1947.

O Chefe da Secção Central
António de Almeida Galafura
Carvalhais

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Santhes da Gama

Jornal «A Regeneração» de 9 de Agosto de 1947.



DAQUEM TREVIM

Número 26

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

O Caso Português

Não somos nós os autores deste título: pertence a estrangeiros, e cremos que em vários países assim é chamada a situação geral em que o nosso País se encontra presentemente.

Quando a imprensa estrangeira emprega esta expressão, não é, positivamente, para se referir a uma situação degradante, como o fazia — mas por outras palavras — no remoto tempo das eternas revoluções e contra-revoluções. Quando uma publicação francesa ou inglesa, espanhola ou americana, etc., encima um artigo com palavras «O Caso Português», podemos ter a certeza de que vamos ler alguns períodos de admiração e estima pelo nosso povo, baseadas na obra que temos edificado, dentro e fora do País.

Ainda não há muitos anos, quando aparecia o que quer fosse sobre Portugal, elogiando por qualquer motivo este ou aquele acto praticado adentro fronteiras, a maledicência comprazia-se em afirmar «que aquilo custava muito dinheiro» ou então «que era solidariedade católica ou coisa parecida». Mas agora pensamos que essa tecla está estafada e que por mais que a toquem, não dá som nenhum. Realmente, essa nota desafinada tinha de desaparecer do conjunto, pois contra factos não há argumentos. Com a maior facilidade podemos provar que a Imprensa de todo o Mundo se refere a nós numa forma que nos deixa satisfeitos, não pelo dinheiro ou pela tal solidariedade, mas sim por motivo do nosso real valor dentro da comunidade das nações. Abrindo os jornais ingleses, por exemplo, verificamos que todos eles, por uma só voz, colocam Portugal num honroso plano, indignando-se contra aqueles que por razões bem conhecidas pretendem o nosso afastamento dos organismos de coordenação de ordem

diversa, criados após o último conflito armado; os jornais franceses, seguem-lhe a esteira; os americanos, idem; os espanhóis, o mesmo; os brasileiros, nem se fala. Dentre essa imprensa há todas as cores religiosas e políticas, desta política que se usa na metade de cá da Europa. Serão precisos comentários a factos que não podem refutar-te? Ou ainda resta dúvida de que se o estrangeiro nos quer dar as mãos, é simplesmente pelo nosso valor, alcançado à custa de muitos sacrificios e canseiras, dum trabalho persistente e honesto?

Dia a dia nos são dadas provas de amizade e confiança pelos povos civilizados e amigos da ordem. Pelo menos, os constantes convites para nós participarmos nas diversas reuniões para a instituição de princípios que regulem as mais variadas actividades mundiais, assim o fazem acreditar. E, que nos conste, não andamos de chapéu na mão, pedindo nada a ninguém!

A este propósito, seja-nos permitido aludir, embora ligeiramente, ao que há dias sucedeu no Brasil, quando o nosso ilustre diplomata, dr. Teotónio Pereira, ali foi despedir-se, antes de partir para os Estados Unidos da América do Norte, afim de ocupar o seu posto de Embaixador junto da *White House*.

Ao lermos as manifestações, não dizemos de carácter pessoal, que foram feitas ao nosso País, sentimos um certo desvanecimento e orgulho de sermos portugueses, dum Portugal que pela sua conduta durante estas duas últimas décadas soube reabilitar o seu nome, e impor-se ao mundo como uma nação indispensável para o equilíbrio de todas as outras. Somando isto, com o que nos vem da ONU, da UNRRA e outras organizações similares,

Festa de S. Domingos

Com grande brilho realizou-se a festa ao Orago desta freguesia.

A primeira parte constou de Missa Solene, acompanhada pela Filarmónica do Sindicato, que horas antes tinha percorrido as ruas da vila, em conjunto com um vistoso cortejo de fogaças.

A segunda parte da festa cifrou-se na realização duma extensa procissão que atravessou a vila. O Pálio era conduzido por seis Funcionários Públicos dos mais categorizados, convidados expressamente para esse fim, pelas Autoridades Eclesiásticas.

Depois da procissão efectuou-se o leilão das fogaças, que como sempre, esteve animado. Pela tarde adeante ouviam-se rebentar foguetes e morteiros.

Distribuição do Correio

Com a entrada de mais uma unidade em serviço, a distribuição de correspondência melhorou bastante e é feita quasi sempre a tempo de se poder responder no mesmo dia.

Quanto á distribuição ao domingo é que já não é a mesma coisa. É frequente ficarmos sem distribuição, não sabemos qual a razão. Ainda se a camionete chegasse sempre muito tarde, mas não. Certamente que haverá qualquer coisa que não estará muito certa e isso é o que o público pretende que se regularise e lhe permita receber também a sua correspondência ao domingo, como recebe em qualquer outro dia, pois não é por falta de pessoal.

parece que toda a maledicência tem de abater-se, ou mais exactamente, que toda ela estará abatida.

É o facto de termos no concerto mundial uma voz que não afina pela nossa, pouco ou nada quer dizer: pois se ela não afina pela de ninguém. De quem será o defeito?

A resposta não deve ser muito difícil...

Cemitério e Capela nas Sarzedas

É nos grato informar que o já benemérito deste concelho sr. Cipriano Lopes de Almeida, há pouco chegado do Brail á Balsa, terra de sua naturalidade, conversando com o sr. Manuel Alves Cepas quando este o foi visitar, lamentou o facto daquele sr. ter feito o seu pedido de demissão de presidente da Câmara do nosso município e manifestou-lhe o desejo que tinha da sua colaboração, quer

oficial quer particular, para a realização de um importante melhoramento que pertence tornar efectivo nas Sarzedas ou seja a construção de um cemitério com Capela privativa, de maneira a servir os povos do sul do concelho.

Sabemos que o sr. Cepas se prontificou a prestar a sua colaboração em tudo que seja preciso de maneira a que tão importante melhoramento possa ser levado a efeito com a possível brevidade. Verifica-se, desta maneira que o senhor Alves Cepas, embora dimissionário da seu cargo de presidente do Município, não deixa de continuar a prestar a sua colaboração quando solicitada para bem dos interesses do concelho.

São dois gestos que temos prazer em registar, primeiro o do sr. Cipriano Lopes de Almeida, contribuindo para um importante melhoramento, segundo o do sr. Cepas, colaborando nele, no interesse geral.

De homens de acção como estes é que Castanheira de Pera tem necessidade devendo tudo fazer para os conservar.

Novo Pároco

Tivemos conhecimento há dias, de que já esteve nesta localidade o novo padre que vem coadjuvar os serviços do Reverendo Reitor desta freguesia, sr. padre Nascimento.

Segundo nos consta o novo pároco entra em exercício ainda durante este mês. Oportunamente nos referiremos a este assunto, com maior soma de informações.

Obras nas escolas

Estão em andamento as obras de restauro das Escolas Primárias desta vila levadas a efeito por conta e ordem do sr. João Alves Cepas.

Férias graciosas

na Indústria

Quase na totalidade, as Fábricas desta região concederam férias graciosas ao seu pessoal na semana da 4 a 9 do corrente, medida acertada e de interesse para o pessoal.

Exames do 2.º grau

Terminaram estes exames, com 100 % de aprovações. O júri, presidido pelo sr. Prof. Fernando Soares, tendo como Vogais a sr.ª D. Ilda Remígio e Prof. Saraiva, funcionou na Escola Masculina desta Vila.

Visite

Castanheira de Pera hospedando-se na

Pensão Familiar

Apartado 6 Telefone 13
Bons quartos
Bom tratamento
Bons preços

O tempo que faz

Felizmente para todos, o calcinante calor que se fazia sen-últimamente, parece ter desaparecido em parte. Ultimamente já se tem sentido uma frescura que agrada, principalmente de manhã e à tarde.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6 — Telegramas: EDUSILVA — Telefone 13

Castanheira de Pera

Rua Dr. Eduardo Correia

Fornecimentos gerais para todas as indústrias — Vendas a prestações de artigos de utilidade de género variado

Máquinas fotográficas, películas e execução rápida de serviços de amadores
Tudo para automóveis: Pneus Mabor, Michelin e Norwalk — Carga e verificação de baterias — Oleos e correias